

UM ESTADO DO CONHECIMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE 2012 A 2022 NAS IES FEDERAIS BRASILEIRAS: um estudo em andamento.

Ingrid Nalin Trocha¹

Andreia Bulaty²

Eixo temático: 7 Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: A partir da metodologia de pesquisa Estado de Conhecimento, este trabalho tem como objetivo principal categorizar teses e dissertações em Universidades Federais referentes a alfabetização em seus diversos âmbitos, partindo do questionamento: quais as temáticas proeminentes nas pesquisas de teses e dissertações nas IES federais brasileiras acerca de alfabetização no período de 2012 a 2022. Em esfera nacional encontrou-se 397 trabalhos, localizados por regiões. Observou-se que há diferença entre regiões em temáticas proeminentes, entretanto ao analisar ao todo depara-se com metodologias e práticas de alfabetização com um total de 213 pesquisas, seguido de Políticas de Alfabetização com 91 trabalhos, formação de professores possui 76 teses e dissertações, por fim, a temática menos pesquisada entre todas as regiões é história da alfabetização com somente 17 pesquisas. Nota-se também que destes 397 trabalhos sua maioria refere-se a dissertações (309), conseqüentemente em minoria classifica-se em teses (88).

Palavras-chaves: Alfabetização; Estudos; Fragilidades; Universidades Federais.

Introdução

A presente pesquisa busca descobrir qual é a temática proeminente nas pesquisas sobre a alfabetização nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação em educação das Universidades Federais brasileiras, com o objetivo de categorizar teses e dissertações em Universidades Federais referentes a alfabetização em seus diversos âmbitos.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de encontrar as fragilidades, lacunas e potencialidades provenientes dos estudos sobre a alfabetização nos programas de pós-graduação em Educação.

A metodologia empregada na pesquisa é a estado de conhecimento, que é uma metodologia de pesquisa organizada em quatro etapas: bibliografia anotada, bibliografia

¹Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná campus União da Vitória. Contato: ingridnalin@gmail.com

²Pós-doutorado em Educação (UEPG). Professora na Universidade Estadual do Paraná. Contato: andreiabulat@gmail.com

sistematizada, bibliografia categorizada e a bibliografia propositiva, apontando que estamos na bibliografia categorizada em pleno estudo e análise. A análise acontecerá em 397 teses e dissertações já encontradas, sistematizadas e categorizadas na bibliografia anotada, sistematizada e categorizada.

O artigo se encontra organizado estruturalmente em três momentos: discutir sobre a alfabetização, apresentando brevemente o processo histórico; depois é apresentado uma rápida definição da metodologia de Estado do Conhecimento e posterior é apresentado os dados encontrados até o momento, em virtude de a pesquisa estar em andamento.

2 Fundamentação teórica

Palavras iniciais sobre a alfabetização

O presente resumo possui a alfabetização como objeto de estudo, entretanto para adentrar a pesquisa proposta necessita-se compreender e contextualizar o que é a alfabetização adentrando na breve história da alfabetização, para desta maneira conhecer a forma com qual surgiu e está em nossa sociedade.

Contextualizando o surgimento da alfabetização temos os estudos de Dangió (2018), com embasamento em outros autores como Luria (1994), Cagliari (2005) e Dahaene (2012), desta maneira eles vem explicando o surgimento da escrita, onde antes desta a comunicação era feita por meio de desenhos e símbolos, com o passar do tempo essa comunicação foi se aprimorando.

No plano filogenético, após milhares de anos, em seu processo evolutivo as palavras passaram a carregar significados com traços particulares, estabelecendo-se um sistema objetivo e diferenciado de códigos linguísticos transformado até os das atuais. Por conseguinte, esse sistema linguístico, como resultado de relações sociais humanizadoras, nos impele à reflexão sobre a aprendizagem da linguagem escrita, em uma relação semântica com ela, ultrapassando o caráter sonoro das palavras. (DANGIÓ, 2018, p. 12).

Conforme o tempo foi passando e a sociedade evoluindo se necessitou novos símbolos para representar objetos e acontecimentos, depois simbolizando sons, de forma que abrangesse tudo o que era necessário representar e falar. Dangió (2012, p. 22) reforça que “[...] A evolução intelectual é resultado de mudanças profundas na aquisição e uso da estrutura semântico-verbal, produzindo transformações quantitativas na relação do homem com o mundo”.

A autora Magda Soares (2010, p. 22) também nos acrescenta a respeito do surgimento da escrita:

O sistema de escrita e as convenções para seu uso constituem uma tecnologia inventada e aperfeiçoada pela humanidade ao longo de milênios: desde os desenhos e símbolos usados inicialmente até a extraordinária descoberta de que, em vez de desenhar ou simbolizar aquilo de que se fala, podiam ser representados os sons da fala por sinais gráficos, criando-se assim o sistema alfabético; desde a escrita em tabletes de barro, em pedra, em papiro, em pergaminho, até a também extraordinária invenção do papel; desde o uso de estiletes e pincéis como instrumentos de escrita até a invenção do lápis, da caneta. E convenções foram sendo criadas: convenções sobre o uso do sistema alfabético, resultando no sistema ortográfico; a convenção de que as palavras devem ser separadas, na escrita, por um pequeno espaço em branco; no mundo ocidental, a convenção de que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Após compreender de forma abreviada o contexto com que a escrita surgiu trazemos o conceito de alfabetização nos dias atuais. Para Magda Soares (2010) o conceito de ser alfabetizado é adquirir a compreensão e saber utilizar o sistema alfabético e ortográfico de escrita, além disso, também defende que a escola faz parte do processo de aquisição deste ensino, mas, está longe de ser o único ambiente no qual a criança o adquire.

A autora mencionada anteriormente aponta a família como principal ponte à alfabetização, mesmo realizando isto de forma não intencional, além das demais instâncias que ela frequenta antes mesmo de adentrar a instituição escolar. Ademais, qualquer lugar indiferente de qual seja, a escrita em algum momento estará presente, tendo contato direto e indireto com a criança.

A alfabetização é um processo extremamente complexo, qual abrange a sociedade em que os indivíduos presentes nele estão inseridos tendo assim esta grande influência em como este se desenvolve, da maneira em que fica explícito na concepção da autora Magda Soares (1985, p.19):

Sem dúvida, não há como fugir, em se tratando de um processo complexo como a alfabetização, de uma multiplicidade de perspectivas, resultante da colaboração de diferentes áreas de conhecimento, e de uma pluralidade de enfoques, exigida pela natureza do fenômeno, que envolve atores (professores e alunos) e seus contextos culturais, métodos, material e meios.

Desta maneira, podemos perceber que os métodos alfabetizadores sempre foram alvos de grandes discussões e impasses, já que era avaliado qual seria o melhor caminho para a alfabetização. Porém, com o passar dos tempos assim como destacado acima foi se necessitando de novos símbolos para significar algo que era necessário no período, os métodos de alfabetização também precisam ser readequados conforme as demandas da sociedade, para atender as necessidades dos alunos.

Sendo assim, o ato de alfabetizar está em constantes mudanças, além de que o político e social está fortemente ligado a estas mudanças, interferindo de maneira explícita ao

construir todos os currículos e documentações inerentes a educação e aos profissionais desta área de alfabetização.

Diante do apresentado prossegue-se o trabalho adentrando mais profundamente nos preceitos da alfabetização como objeto de estudo em programas de pós-graduação.

3 Metodologia

Para desenvolver o presente resumo empregou-se a metodologia de Pesquisa Estado do Conhecimento, pautando-se nas autoras Marília Morosini, Pricila Kohls-Santos e Zoraia Bittencourt em sua obra “Estado do Conhecimento: teoria e prática”, apontando que “A produção científica constitui-se em um dos principais indicadores de desenvolvimento de um país” (2016, p. 19).

A metodologia do Estado do Conhecimento esta constituído pelas etapas: Bibliografia anotada, sistematizada, Categorizada e Propositiva (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021), tornando-se assim, a base desta metodologia.

Cada uma dessas etapa será explorada e exemplificada, sendo importante frisar que estas compõem a metodologia do Estado do Conhecimento e precisam ser sistematicamente realizadas para que, ao final, seja perceptível o rigor científico despendido na pesquisa. Ainda assim, para iniciar a pesquisa, é preciso definir o objetivo geral para a construção do Estado do Conhecimento, pois toda a pesquisa irá utilizar este objetivo como fio condutor da busca, exploração, seleção, sistematização, categorização, análise e construção do texto final do Estado do Conhecimento. (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 61).

Desta maneira, compreendemos que para se realizar a pesquisa nesta metodologia é necessário passar por todas as etapas para conseguir obter o conhecimento do objeto de estudo, nesse caso, a alfabetização. Conforme exposto para a realização dessa investigação que se encontra em andamento é preciso ter claro o objetivo da pesquisa, o banco de dados para coleta e o período compreendido da pesquisa.

Após a delimitação da temática começamos a busca recortando pelo descritor “alfabetização” localizando nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu das Universidades Federais do Brasil o que essas pesquisas de tese e dissertações tem produzido sobre a alfabetização, salientando que nesse momento a pesquisa se encontra em andamento, com a realização da bibliografia anotada e sistematizada.

4 Resultados e Discussão

Na etapa da Bibliografia Anotada dessa pesquisa, consistiu em após realizar a pesquisa nos bancos de teses e dissertações dos programas de pós graduação stricto sensu em Educação das Universidades Federais do Brasil, com elas encontradas realizamos a realização de uma tabela no qual se extrai das pesquisas os dados bibliográficos (ano, título, autor, IES, palavras chave, resumo) (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021) juntamente com a criação por parte do pesquisador de um código para esses trabalhos.

Apresentamos a quantidade de dados encontrados por região brasileira no gráfico a seguir:

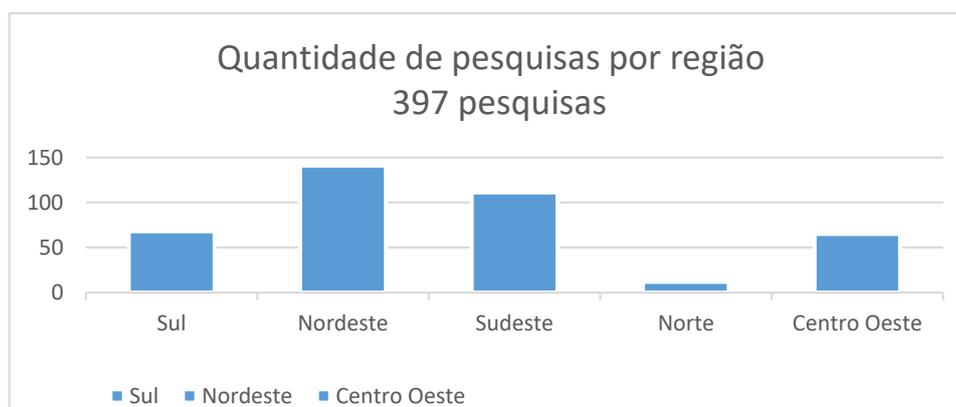


Gráfico 01: Quantidade de pesquisas sobre alfabetização no Brasil

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Ao findar a bibliografia anotada localizamos ao todo no Brasil 397 pesquisas abordando a temática de alfabetização em diversos âmbitos.

Para chegar a este resultado mapeou-se todas as Universidades Federais do Brasil, buscando seus programas de Pós-graduação em Educação, usando a delimitação o descritor “alfabetização” e demarcando pesquisas entre os anos de 2012 e 2022.

Com extrema importância ressalta-se que os resultados apresentados não transmitem que o número de teses e dissertações que tratam sobre a temática neste período seja o exato, ressalvo a dificuldade empregada em conseguir acesso as obras publicadas em todas as universidades, com sites desconexos e alguns até mesmo inacessíveis. A realização da busca por dados ocorreu por regiões e ao final observou-se que das 397 pesquisas, 88 são teses e 309 dissertações

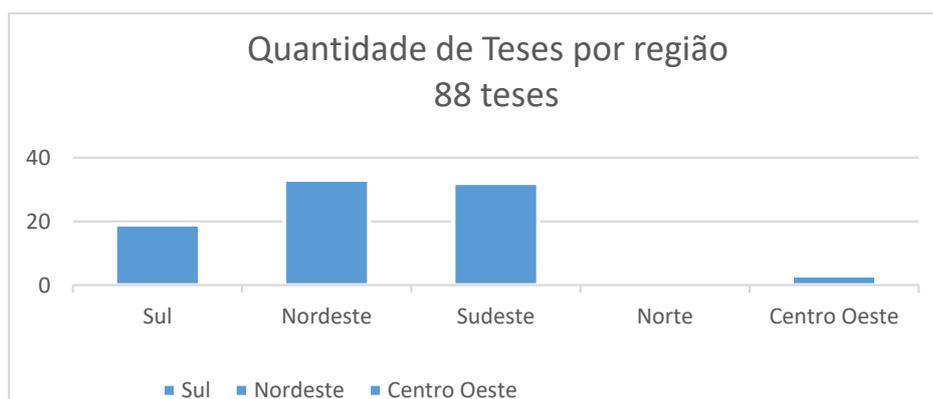


Gráfico 02: Quantidade de Teses sobre alfabetização no Brasil

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Constata-se também, a quantidade de teses e dissertações produzida por região. Sendo a região Nordeste a mais empenhada em realizar pesquisas neste âmbito, com 33 teses e 108 dissertações totalizando 141 trabalhos, devido ser a região com maior número de pós-graduação. Seguida pela região Sudeste com 111 obras, 79 dissertações e 32 teses; já no Sul localizou-se 68 estudos, destes 19 teses e 49 dissertações; e ao analisar as Universidades Federais do Centro Oeste brasileiro, notou-se 3 teses e 62 dissertações, totalizando 65 pesquisas e por fim, ao Norte do país depara-se com 1 tese e 11 dissertações, constando-se desta maneira esta região como a menos pesquisas acerca da temática alfabetização, conforme demonstra o gráfico 03 das dissertações.



Gráfico 03: Quantidade de Dissertações sobre alfabetização no Brasil

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Posteriormente a realização da etapa Bibliografia Anotada, realizam-se os demais momentos da pesquisa, que é a realização da Bibliografia Sistemática:

Nesta segunda etapa, a Bibliografia Sistematizada consiste na relação dos trabalhos teses/dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: números do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor(es), título, nível, objetivos, metodologia e resultados. Nessa etapa, já se inicia a seleção mais direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objeto de estudo do pesquisador. (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 67).

Nesse momento realizou-se a leitura flutuante dos dados, a começar pelo resumo e palavras chaves da pesquisa, para posteriormente realizar a Bibliografia Categorizada, terceira etapa do Estado do Conhecimento, pauta-se em uma verificação mais consistente em relação ao que as pesquisas descobertas trazem em termos de temáticas (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

Neste momento é realizado o levantamento preliminar de categorias, no caso específico deste artigo, foi buscado as temáticas pesquisadas, utilizando uma tabela para as categorias, onde estas na sequência serão aprofundadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin em termos de conceitos, pois essa pesquisa se encontra em andamento.

Ao findar essa etapa preliminar de categorias como sendo quatro temáticas dentro do campo de pesquisa Alfabetização, sendo elas: Políticas de Alfabetização, História da Alfabetização, Metodologias e Práticas da Alfabetização e Formação de Professores.

Realizando um mapeamento por regiões obteve-se os seguintes dados, conforme o gráfico 04, 05, 06, 07, 08:

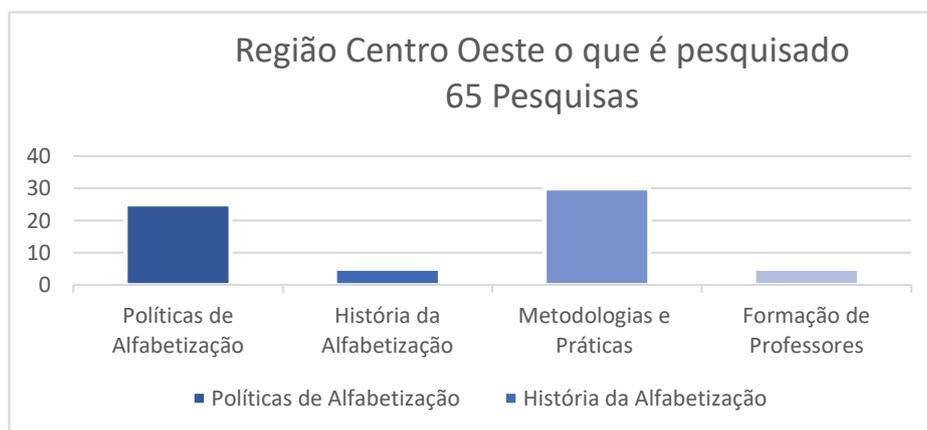


Gráfico 04: Quantidade de pesquisas sobre alfabetização no Brasil e temáticas

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Pode-se perceber que nesta região tem uma expressiva quantidade de temáticas voltadas a metodologias e práticas de alfabetização e as políticas de alfabetização, que podem ser desencadeadas pelas políticas governamentais de alfabetização que o país atravessou.

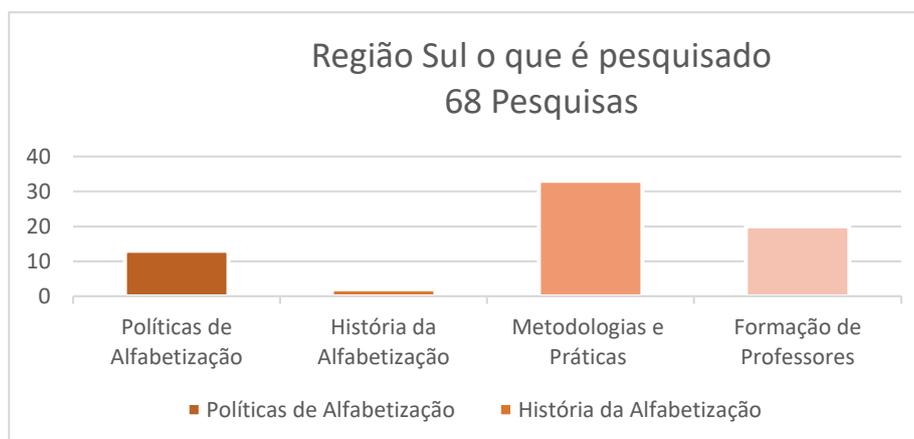


Gráfico 05: Quantidade de pesquisas sobre alfabetização no Brasil e temáticas

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Nesta região assim como na mencionada anterior a temática metodologia e práticas de alfabetização tem uma quantidade significativa de trabalhos, seguido da formação de professores, no qual se tem pesquisas voltadas para a formação tanto inicial como continuada de professores alfabetizadores, permitindo perceber que cada região tem sua particularidade.

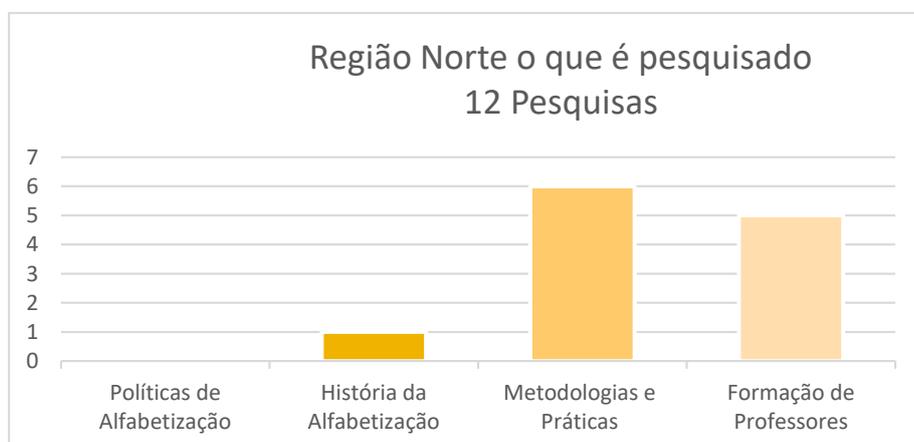


Gráfico 06: Quantidade de pesquisas sobre alfabetização no Brasil e temáticas

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Nessa região encontramos uma realidade próxima da Região Sul, em que aparece um número maior de trabalhos na temática de Metodologias e práticas, assim como, em formação de professores.

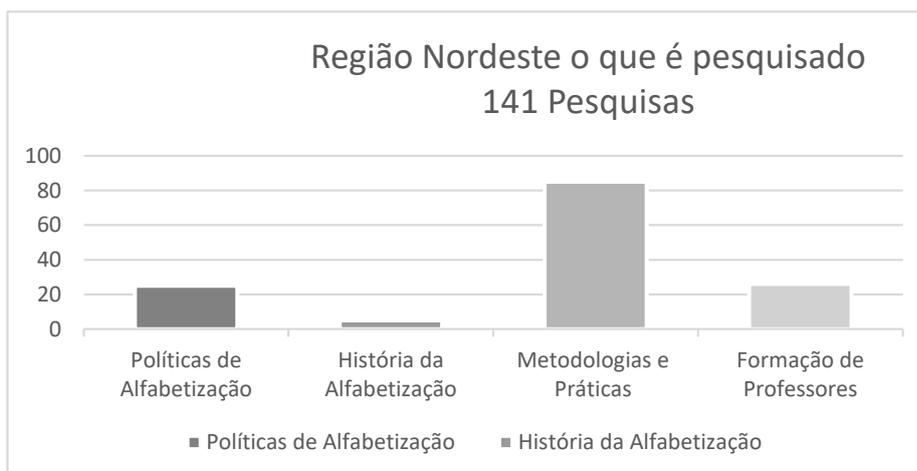


Gráfico 07: Quantidade de pesquisas sobre alfabetização no Brasil e temáticas

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Esta região em que se encontra o maior número de pesquisas sobre a alfabetização, os dados localizados mostram que as pesquisas se encontram em maior frequência na temática de metodologia e práticas, em similar número e equilíbrio entre as políticas de alfabetização e formação de professores.

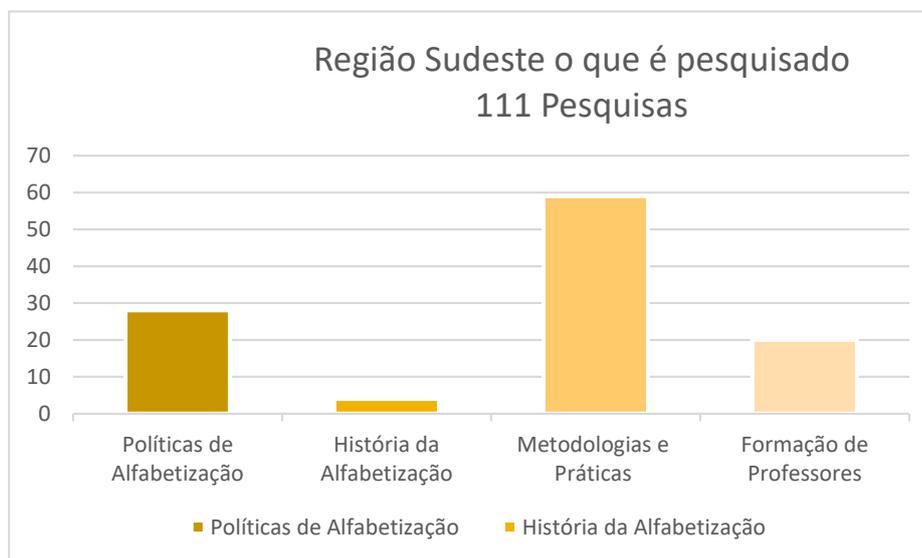


Gráfico 08: Quantidade de pesquisas sobre alfabetização no Brasil e temáticas

Fonte: As pesquisadoras com base no banco de dados localizados junto aos programas de Pós-graduação em Educação nas IES Federais.

Na segunda maior região com publicação de pesquisas em alfabetização, encontramos um número expressivo de pesquisas na metodologia e práticas, seguido das políticas de alfabetização.

Como abordado nos gráficos acima, pode-se compreender a disparidade de quantidade de pesquisa por temáticas, sendo algumas pouco abordadas como é a história da alfabetização e outra como é a metodologia e práticas apresentadas diversas vezes.

Dialogando com as regiões destaca-se: região sul (68 pesquisas) não encontrou-se teses na área de história da alfabetização, somente 3 acerca da formação docente, 10 sobre metodologias da alfabetização e 6 sobre políticas de alfabetização; região Norte (10 pesquisa), 1 tese sobre formação docente; Nordeste (141 pesquisas), destas encontrou-se 33 teses: 9 acerca de políticas da alfabetização, 3 a respeito de história da alfabetização, 14 no que se refere a metodologia da alfabetização e 7 sobre formação docente; Sudeste (111 pesquisas), destas encontrou-se 32 teses: 11 sobre políticas da alfabetização, nenhuma a respeito de história da alfabetização, 17 no que se refere a metodologia da alfabetização e 4 sobre formação docente; Centro oeste (65 pesquisas) mapeou-se somente 3 teses acerca de Políticas Alfabetizadoras.

Por hora, o presente trabalho encontra-se nesta etapa, aprofundando-se no levantamento das categorias das temáticas para análise de conteúdo.

5 Considerações Finais

Em suma, para início o presente trabalho apresenta uma contextualização de seu objeto de estudo, a alfabetização, demonstrando que desde seus primórdios a maneira com qual está é tratada e existe passa por constantes mudanças sofrendo interferências da sociedade a qual interage com esta, partindo do pressuposto do conhecer diferentes perspectivas acerca da alfabetização em solo brasileiro surge o objetivo principal.

Até o presente momento ao partir do objetivo inicial que consistia em categorizar teses e dissertações em Universidades Federais referentes a alfabetização em seus diversos âmbitos, partindo do questionamento: quais as temáticas proeminentes nas pesquisas de teses e dissertações nas IES federais brasileiras acerca de alfabetização no período de 2012 a 2022 obteve-se 397 pesquisas categorizadas, divididas por regiões brasileiras. A temática que se destacou ao analisar o país como um todo foi metodologias e práticas de alfabetização seguida de Políticas de Alfabetização, todavia ao subdividir por regiões há mudanças na proeminência destas. Esta pesquisa apresenta-se em construção, em sua próxima etapa irá analisar o conteúdo das pesquisas separadas por categorias.

Referências

DANGIÓ, M.C.S.; MARTINS, L.M. **Alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas**. Campinas-SP: Autores Associados, 2018. p. 12 a 23.

SOARES, Magda. **A entrada da criança no mundo da escrita:** o papel da escrita. IN: Ensino Fundamental de nove anos.: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Angela Mari Gusso [et al] Curitiba – PR: Secretaria de Educação do Paraná, 2010.

SOARES, Magda. **As Muitas Facetas da Alfabetização.** Fev. 1985. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/640.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

MOROSINI, Marília; Pricila Kohls-Santos; Zoraia Bitterncurt. **Estado do Conhecimento:** Teoria e Prática. Curitiba: CRV, 2021.